

Modos Gregos

Introdução: Esse deve ser, definitivamente, um dos assuntos mais requisitados pelos músicos contemporâneos independente do estilo em que atuam, mas um dos que gera mais confusão acarretando em erros de aplicação. O entendimento do uso modal vai além do domínio teórico, trabalha com o subjetivismo da sensação musical e transcrever isso em palavras é árduo e em parte impossível. Nessa aula vamos destrinchar os modos gregos da origem a aplicação, dos desenhos ao fraseado e acima de tudo ganhar independência para poder pensar de forma modal.

Origem: O conceito modal nasceu na Grécia Antiga onde a música, dentre todas as manifestações artísticas, era considerada a mais relevante. A Doutrina do Ethos (afetos) dizia que a música tinha a capacidade de influenciar e modificar a natureza moral do homem e do estado e por essa razão era controlada pelo poder grego. Acreditava-se que ela tinha relação direta com a alma do homem, que manipulava a sua conduta moral, social e política e por isso fazia parte da educação e formação do cidadão livre esculpindo seu papel perante o estado.

Os gregos usavam um sistema chamado Tétracorde que era uma sequência de 4 notas compreendidas dentro de um intervalo de quarta justa onde as distâncias entre as notas podiam variar de $\frac{1}{4}$ de tom até 2 tons. Eram classificados em 3 gêneros:

Enarmônico: 2 intervalos de $\frac{1}{4}$ de tom mais um intervalo de terça maior.

↓ > Redução de 1/4 de tom

Cromático: 2 intervalos de $\frac{1}{2}$ tom mais um intervalo de terça menor.

Diatônico: 1 intervalo de $\frac{1}{2}$ tom mais 2 intervalos de 1 tom.

A escala grega era a soma de 2 desses tétracordes, observe abaixo o desenho com o gênero diatônico:

A escala diatônica: é a base que usamos na música atual para a execução das sensações modais. Indícios apontam a existência da escala a mais de 45.000 anos mas foram os gregos antigos que a estudaram e lhe atribuíram as várias aplicações. Sem dúvida foi o gênero de escala que se popularizou e que construiu toda a base da música moderna ocidental.

A sua afinação foi alterada ao longo dos séculos e hoje usamos um sistema chamado “temperado” onde é possível tocar todas as tonalidades num único instrumento e soar agradável.

A Intenção Modal: Os gregos perceberam desde cedo que era possível tocar a escala diatônica de várias formas, enfatizando certas notas e conquistando um tipo de sensação musical. Quando a forma de tocar mudava a sensação também e para cada uma deram um nome de um povo grego ou vizinho asiático que correspondia a sensação.

- **Jônico** → Do povo grego Jônico (Ionian).
- **Dórico** → Do povo grego Dórico (Dorian).
- **Frígio** → Do povo de Anatólia, os Frígios (Phrygian).
- **Lídio** → Do povo de Anatólia, os Lídios (Lydian).
- **Aeólio** → Do povo grego Eólio (Aeolian).
- **Mixolídio** → Surge da mistura dos modos Dórico e Lídio.
- **Lócrio** → É um modo moderno caracterizando a inversão que faltava da escala diatônica.

Durante a idade média os modos gregos eram empregados principalmente na música litúrgica. Os compositores deram preferência a 2 modos, o Jônico (maior) e o Aeólio (menor) que traziam sensações opostas, e os demais foram aos poucos deixando de ser usados.

Foi com o início do barroco que se tem início ao conceito de tonalidade com o maior e o menor. Mas somente depois do período clássico e romântico que a tonalidade se consolida deixando praticamente de lado a doutrina modal.

O seu resgate vem através da música regional em estilos como o nordestino no Brasil, o blues e jazz na América e Inglaterra e canções folclóricas de vários países europeus e resto do mundo. Hoje temos um entrelaçamento entre tonalidade e intenção modal com músicas ou cadências tonais com ênfase modal.

A subjetividade da sensação modal:

Tocar modal não é restrito apenas a escolha da escala que será usada em cima de um acorde, mas da forma com que o fraseado é construído usando essa escala. Quais as notas que serão enfatizadas, quais os momentos de repouso e como a melodia será desenvolvida no intuito de capturar uma sensação, um tipo de sonoridade característica.

Como a experiência musical é subjetiva, cada pessoa sente e interpreta de forma diferente, ao estudar modos gregos você deverá em primeiro lugar entender o que cada modo grego representa para você. Como você percebe os sons e de que forma entende as relações. Para isso proponho um exercício:

Escute músicas em cada um dos modos e tente descrever em palavras o que a sonoridade sugere. Use termos que te façam lembrar da sensação como indicações de emoção, cor, temperatura, peso, ou mesmo épocas da sua vida, pessoas, outras músicas ou estilos.

Tente achar ao menos 3 ou 4 palavras para descrever cada uma das sensações e complete o quadro abaixo:

Modo	Música 1	Música 2	Música 3
Jônio			
Dórico			
Frígio			
Lídio			
Mixolídio			
Aeólio			
Lócrio			

Durante essa semana estarei publicando no Twitter três sugestões para cada modo grego. No final da semana farei um resumo com os termos mais comuns usados para definir cada um deles.

Qualquer dúvida sobre esse texto por favor visite:

Grupo [“Dúvidas de Guitarra e Violão”](#) no Facebook.

[Sessão de perguntas](#) do meu site.

Ou envie um email para denisguitar@gmail.com

Não esqueça de visitar o meu site: www.deniswarren.com